

Por Dr. Lauro Arruda Câmara Filho - cardiologista

CHE GUEVARA: ALÉM DA GUERRILHA

Nascido em 14 de maio de 1928, em Rosário, na Argentina, Ernesto Guevara de La Serna descendia de uma família com origens na Espanha e na Irlanda. Seus pais eram pessoas cultas e engajadas politicamente: ambos opunham-se ao regime peronista que por longo tempo ficou no poder.

Aos dois anos, manifestou-se no pequeno Ernesto a doença que o acompanharia por toda a vida: a asma. Em busca de melhores condições climáticas para o garoto, a família mudou de residência para Alta Gracia, pequena estação de águas no sopé das Sierras Chicas, perto de Córdoba. No clima seco da montanha, as crises asmáticas tornaram-se intermitentes, em lugar da afecção crônica de quando moravam em Buenos Aires.

Ernesto nunca se deixou abater pela doença. Tratou de praticar esporte e era um agressivo jogador de rugby. Praticou também futebol, tênis de mesa e golfe. Devido à doença, não foi à escola com regularidade até ter quase nove anos. Sua mãe, Célia de La Serna, foi quem ensinou-lhe a ler e escrever. Quando em crise, muitas vezes ficava incapaz até de andar e confinado ao leito durante dias seguidos, e passava as longas e solitárias horas lendo livros e aprendendo a jogar xadrez com o pai, Ernesto Guevara Lynch.

Em março de 1937, por exigência das autoridades de ensino de Alta Gracia, foi matriculado no ensino regular e entrou para a segunda série da Escuela San Martín. Raramente era visto estudando, mas destacava-se na turma pela rapidez de raciocínio na classe. Não demonstrava empenho por boas notas.

Lia muito: entre os preferidos, poemas de Pablo Neruda e os livros de aventura de Júlio Verne, Jack London e Bertrand Russell. Além disso, gostava de fotografar.

Em março de 1942, pouco antes de completar 14 anos, Ernesto começou o bachillerato, ou seja, o curso ginásial em Córdoba, a 40 quilômetros de distância, onde estudou no Colégio Nacional Dean Fuentes, considerado um dos melhores da rede de ensino público da cidade. Como tinha que ir de ônibus para a escola, e sua irmã, Célia, dois anos mais nova, estava prestes a ingressar num ginásio para meninas também em Córdoba, os Guevaras mudaram-se de Alta Gracia.

No primeiro ano no Colégio Dean Fuentes, Ernesto fez novos amigos, sendo os mais chegados os irmãos Granado, Tomás e Alberto. Nessa época, Ernesto interessou-se na leitura de obras de Freud, e na poesia de Baudelaire, Dumas, Verlaine e Mallarmé. Lia no idioma francês, que aprendeu com sua mãe. Leu também a maioria dos livros de Émile Zola, os clássicos argentinos, como o épico Facundo de Sarmiento, e as obras de William Faulkner e John Steinbeck. Na adolescência, não tinha quaisquer preocupações sociais e não teve participação em lutas políticas ou estudantis na Argentina.

Inquisitivo, não conformista e com grande desejo de aventura, assim era Ernesto Guevara no final da Segunda Guerra Mundial, pouco antes do seu 17º aniversário.

Em junho de 1945, recebeu dez advertências (com 25 seria expulso) por ordem do diretor do colégio, por atos de indisciplina e por entrar e sair da escola fora do horário previsto, sem a permissão correspondente. Nesta fase, suas notas eram boas e refletiam sua propensão para matérias como Matemática, História Natural, Geografia, História, francês, Espanhol, Redação e Música. Lia muitos livros extracurriculares, como os de Pablo Neruda, Horácio Quiroga e Anatole France, e até mesmo uma edição resumida do Das Kapital de Karl Marx. Nesse ano, ele fez o primeiro curso de Filosofia. A matéria cativou seu interesse, como revelam os conceitos “muito bom” e “excelente” que obteve. Foi também nessa época que começou a escrever seu próprio “dicionário filosófico”. Recorria a todas as fontes à sua disposição. Suas citações sobre o marxismo foram extraídas do Mein Kampf e continham passagens que revelavam a obsessão de Hitler com uma conspiração judeu-marxista. A Antiga e a Nova Moralidade Sexual, de Bertrand Russel, foi sua fonte sobre o amor, patriotismo e moralidade sexual. Em A Teoria Geral da Memória, de Sigmund Freud, estudou os sonhos, libido, narcisismo e complexo de Édipo. Em Jack London, obteve citações sobre sociedade, e em Nietzsche, sobre a morte.

1946 foi o último ano de Guevara no curso secundário. Aos 18 anos, começou a exercer sua primeira atividade remunerada, no laboratório da Dirección Provincial de Vialidad, de Córdoba, uma repartição pública que supervisionava a construção de rodovias na província. Seu amigo Tomás Granado trabalhava com ele. Os dois rapazes, ambos bons em matérias como Matemática e Ciências, fizeram um curso de analista de campo e passaram a ser especialistas em solo, e já faziam planos de entrar para a faculdade de Engenharia no ano seguinte.

Em maio de 1947, a avó materna de Guevara, Ana Isabel, de 96 anos, sofreu um derrame cerebral e veio a falecer em poucos dias. Esse acontecimento deixou Ernesto inconsolável e fez mudar de ideia; ao invés de estudar engenharia, resolveu cursar medicina.

Em 1948, Guevara entrou na Universidade de Buenos Aires para estudar medicina. Por que escolheu esta profissão? Além da morte da avó, a quem o jovem Ernesto era muito ligado, outros dois motivos podem ter contribuído para a decisão: a sua asma e a doença da mãe, Célia de La Serna Guevara, por quem Ernesto nutria profunda afeição, e que teve um câncer de mama extirpado.

Anos mais tarde, disse que escolhera a carreira médica motivada pelo desejo de ter um triunfo pessoal: "Sonhei em me tornar um pesquisador famoso... trabalhar infatigavelmente para descobrir algo que pudesse ser posto de forma definitiva à disposição da humanidade".

Já como estudante de medicina, Ernesto teve vários empregos em regime de meio expediente. De todos, porém, o trabalho na Clínica Pisani, especializada no tratamento das alergias, foi o mais consistente. Começou como paciente para tratar de sua asma com o Dr. Salvador Pisani, que lhe ofereceu uma posição de assistente de pesquisa. Pisani desenvolveu um método para tratar alergias à base de vacinas preparadas com alimentos semidigeridos. Entusiasmado com os resultados positivos do tratamento e com seu próprio trabalho no laboratório, decidiu especializar-se em alergias na sua carreira médica. Durante o curso de anatomia, passou a frequentar o Museu de Ciências Naturais para aulas sobre o sistema nervoso, dissecando peixes sob a orientação de um velho professor alemão. Filiou-se à

Juventude Peronista na universidade, com o objetivo de utilizar o vasto acervo da biblioteca da instituição - de outra forma, não teria acesso aos livros.

Em 1º de janeiro de 1950, tendo concluído o terceiro ano de Medicina, partiu numa bicicleta equipada com um pequeno motor italiano para o interior da Argentina, na sua primeira viagem sozinho. Saiu na direção de Córdoba e em seguida foi para San Francisco Del Chanar, na intenção de encontrar com o amigo Alberto Granado - que estava fazendo pesquisas sobre as suscetibilidades imunológicas no leprosário José J. Puentedos. Após vários dias no leprosário, tentou convencer sem sucesso o amigo Alberto a acompanhá-lo para chegar até as remotas províncias do norte e do extremo oeste da Argentina. Pela primeira vez, testemunhou de perto as injustiças na vida das pessoas marginalizadas socialmente e os contrastes da sua cultura "europeia" e o interior indígena, ignorado e atrasado. Durante as seis semanas em que esteve na estrada, viajou por 12 províncias e percorreu mais de quatro mil quilômetros. Ao retornar à Buenos Aires, levou seu pequeno motor de bicicleta para uma revisão completa na companhia onde havia comprado. Quando souberam a distância percorrida com o pequeno veículo, a empresa propôs a ele consertar o motor gratuitamente, em troca de um anúncio publicitário.

No quarto ano de seu curso de medicina, Ernesto passou em mais cinco provas rumo ao diploma e continuou trabalhando na Clínica Pisani. Ele também praticava aulas de voo de planador com seu tio Jorge, e jogava rugby. No final do ano letivo, em dezembro de 1950, conseguiu uma carteira de enfermeiro no Ministério de Saúde Pública e candidatou-se a um emprego como "médico" de bordo da linha de navegação da companhia estatal de petróleo YPF (Yacimientos Petrolíferos Fiscales), quando passou seis semanas no mar. Fez ao todo quatro viagens nesse emprego, entre fevereiro e junho de 1950. Em junho, retornou à faculdade. Tinha então 23 anos e ainda lhe faltavam dois anos para poder formar-se, mas não achava estimulante a rotina de aulas e provas. Nas férias de outubro de 1951, viajou para Córdoba para encontrar com Alberto e empreender a famosa viagem pela América Latina junto com seu amigo bioquímico. Tripulando a motocicleta La Poderosa 2, os dois partiram para a jornada que depois Guevara narraria nos "Diários da Motocicleta", ponto de partida para o filme do mesmo nome de Walter Salles.

Essa viagem foi, para o jovem estudante, um verdadeiro rito de passagem: já influenciado pela literatura marxista e impressionado pela pobreza e pela marginalização que via, Guevara convenceu-se de que só a revolução armada mudaria o destino da América Latina.

Em novembro de 1952, Ernesto deveria fazer a primeira rodada de provas. Foi então que caiu gravemente enfermo, com uma febre contraída por se expor a vísceras humanas contaminadas na clínica Pisani.

Em 11 de abril de 1953, fez sua última prova, concluindo o curso médico. Em junho, poucos dias antes de celebrar o 25º aniversário, recebeu seu diploma e o convite do Dr. Pisani para um emprego estável, um apartamento na clínica e um futuro ao seu lado na pesquisa de alergias, Ernesto recusou o emprego e anunciou uma nova viagem. Desta vez chegou à Guatemala na época em que o presidente eleito Jacobo Arbenz tinha empreendido uma radical reforma agrária, contrariando profundamente os interesses da United Fruit e de outras multinacionais que até então controlavam as chamadas "repúblicas bananeiras".

Para Guevara, a Guatemala representava uma espécie de estágio para que ele se tornasse um verdadeiro revolucionário. Tentou conseguir um emprego público como médico, sem êxito, pois lhe foi exigido retornar à faculdade de medicina por um ano, a fim de que o seu diploma argentino pudesse ser revalidado para trabalhar no país. Dedicou-se então ao estudo da medicina social e da política, tendo escrito tópicos para o livro *O Papel do Médico na América Latina*. No esboço para o capítulo *O Médico e o Meio Ambiente*, apontava o caminho da transformação revolucionária para o socialismo. Fez então contato com um grupo de cubanos ligados a Fidel Castro, que ele já tinha encontrado na Costa Rica; e ali também passou a ser conhecido como Che, por causa do constante uso que fazia dessa expressão ao conversar. Arbenz foi derrubado por um golpe apoiado pela CIA, e Guevara conseguiu escapar para o México, agora convencido de que só uma revolução socialista poderia enfrentar o imperialismo americano.

No México, Guevara encontrou Fidel e Raul Castro e juntou-se ao Movimento 26 de Julho, cujo propósito era derrubar o governo do ditador cubano Fulgêncio Batista. Ele deveria ser o médico do grupo, mas também recebeu treinamento militar. Em 1956, a bordo do iate Granma, o grupo dirigiu-se para Cuba. Tão logo desembarcaram na ilha, foram atacados pelas tropas de Batista, que mataram cerca da metade dos revolucionários.

Durante o confronto, Guevara largou sua mochila com material médico para pegar uma caixa de munições que um companheiro deixara cair; algo que ele viu como uma transição da sua situação de médico para a de combatente. Os poucos revolucionários que sobreviveram refugiaram-se nas montanhas de Sierra Maestra, dando início à guerrilha que por fim conquistaria o poder em Cuba.

A essa altura, Guevara já era um duro e implacável comandante militar; não hesitava em mandar executar informantes ou desertores. A guerrilha tomou o poder, Guevara assumiu o comando do quartel de La Cabaña e aí de novo mandou executar dezenas de colaboradores de Batista. Mais tarde, tornou-se presidente do Banco Nacional de Cuba. Como parte de suas funções ele tinha de assinar as cédulas, e o fazia com o seu apelido, 'Che', termo gaúcho que muito usava substituindo o pronome você. Mas a sua inquietude revolucionária persistia. Desde 1959, ajudou a organizar expedições revolucionárias em vários países. Tratava-se de pequenos grupos de guerrilheiros que serviriam como foco de insurreição nacional: a doutrina do 'foquismo'.

Àquela altura já estava se tornando uma figura lendária. No final de 1964, viajou para Nova York, onde foi recebido como um herói revolucionário, e não só pelos grupos de esquerda - os Rockfelleres convidaram-no para jantar.

Veio então a crise dos mísseis, instalados em Cuba pelos soviéticos (e que, em caso de conflito, dizia Guevara, seriam usados contra os EUA). Tensa situação, que quase levou o mundo a uma terceira grande guerra. Por fim, o premiê Khrushchov, da URSS, retirou os mísseis sem consultar Castro, o que deixou Guevara muito cético acerca da linha ideológica e estratégica dos soviéticos.

Por razões que até hoje não são bem claras, ele desapareceu, segundo Fidel Castro para continuar a luta revolucionária em um lugar que o premiê cubano se recusou a revelar. O primeiro lugar em que Guevara promoveu 'foco' revolucionário foi na África, mais

precisamente no Congo. Não deu certo. Meses mais tarde, com a asma atormentando-o sem cessar, deixou a África, resumindo sua aventura numa frase: 'É a história de um fracasso'.

Seguiu então para a Bolívia, onde, de novo, sua trajetória foi um desastre: não recebeu ajuda dos revolucionários locais, os quais não tratava de maneira muito hábil, e tinha poucos recursos para suas operações. Ocorreu então um curioso incidente: ele encontrou um grupo de soldados bolivianos feridos e ofereceu-lhes cuidados médicos, o que foi recusado. A asma agravava-se; várias das ofensivas que desencadeou tinham como objetivo obter remédios e comida. Por fim, em 8 de outubro de 1967, foi capturado e, no dia seguinte, executado por ordem do presidente da Bolívia, o general René Barrientos. .

Após sua morte, transformou-se numa figura icônica. A foto que Alberto Korda tirou dele pode ser encontrada em qualquer lugar do mundo e inúmeras vezes foi reproduzida em cartazes, camisetas, bonés. .

Fonte: CHE GUEVARA- Uma Biografia (Jon Lee Anderson) Editora OBJETIVA -1997.